

NOME: IARA SOUSA CASTRO

TÍTULO: O ENVOLVIMENTO TARDIO DOS USUÁRIOS NO PROCESSO PROJETUAL

AUTORES: IARA SOUSA CASTRO, Raquel

PALAVRA CHAVE: Processo projetual, Ambiente construído, Análise ergonômica

RESUMO

Introdução:

Os processos de concepção dos projetos arquitetônicos são definidos por escolhas que, na medida em que são feitas, diminuem o grau de liberdade dos atores envolvidos no projeto. Isto quer dizer que o início do projeto é marcado por não existir muitas informações ao mesmo tempo em que tudo pode ainda ser feito. Ao longo do projeto, esta situação vai se invertendo até chegar ao fim, quando se sabe muito, mas a capacidades de ação dos atores foram esgotadas. Esse paradoxo da temporalidade dos processos de concepção mostra que o raio de ação de um ator é inversamente proporcional ao quanto mais tardiamente ele se insere no processo. Isto quer dizer que a participação tardia dos usuários no processo projetual pode ser vista como um freio ao seu desenvolvimento ou sem expressão em relação a trazer contribuições.

Esta pesquisa, ainda em andamento, aborda a fase do projeto executivo no processo projetual, quando o projeto já foi aprovado e todas as informações necessárias para a execução da obra são organizadas. A margem para se mudar algo no projeto é muito restrita devido ao retrabalho e à implicância de novas negociações. Entretanto, a discussão é pertinente, uma vez que se ainda houver a necessidade de se fazer alguma alteração, é mais vantajoso modificar no projeto do que, realizar modificações depois que a obra for entregue aos usuários.

O objetivo deste trabalho é mostrar que a realização de uma análise ergonômica, ainda que de forma tardia, possibilita o envolvimento dos futuros usuários que desconhecem o projeto a fim, permitindo validá-lo e negociar alterações se forem necessárias.

Será apresentado um recorte de um estudo de caso relativo a um projeto de uma instituição de ensino superior que funciona há sete anos em uma edificação localizada na zona norte de uma capital brasileira e que será transferida para a zona sul da mesma cidade dentro de dois anos. O recorte focará o ambiente construído do Centro de Pesquisa em design e ergonomia existente e o seu projeto para a edificação futura. O contexto envolve usuários, alunos e professores que lidam diretamente com projeto na sua formação ou na sua prática.

Metodologia:

A pesquisa é baseada na metodologia da Análise Ergonômica do Trabalho que permite a aproximação de diversos atores da situação real a fim de propiciar a antecipação da atividade futura. Esta não pode ser prevista em detalhe, pois cada situação é singular. Por isso, foram realizadas algumas ações nesse recorte da pesquisa para antecipar certos elementos da atividade: (a) reconstrução a história do processo projetual com o objetivo de compreender a solução expressa no projeto executivo; (b) realização da análise de situação de referência, ou seja, da situação já existente; (c) simulação da situação futura com os futuros usuários a fim de explorá-la com os projetistas.

Resultados parciais:

A reconstrução da história do processo projetual permitiu verificar que as diretrizes do projeto foram elaboradas em um momento precoce, quando a escola estaria sendo projetada para um outro endereço localizado na zona leste da cidade. Posteriormente, o projeto final foi realizado para a zona sul da cidade sem, novamente, envolver os usuários no processo.

A análise da situação de referência revelou situações de ações características que provavelmente continuarão a acontecer no futuro ambiente construído do Centro de Pesquisa da nova escola, além de evidenciar pontos positivos do ambiente construído que deveriam ser considerados no projeto da nova Escola e pontos negativos que também deveriam ser sanados na nova proposta para que o ambiente torne-se mais adequado às atividades.

A simulação da situação futura com os usuários mostra que ainda que os usuários estejam envolvidos em atividades distintas e por isso valorizem mais as necessidades particulares das suas atividades, percebe-se que eles têm uma visão global comum sobre o que desejam coletivamente. Isso acontece porque atualmente compartilham um ambiente no qual todas as atividades são realizadas ou interrompidas em detrimento de outras.

Discussão:

Sempre existe o risco dos demais usuários (professores, alunos e funcionários) terem visões divergentes por desempenharem atividades diferentes na instituição. As divergências podem ser informações complementares para o projeto e as concordâncias podem sustentar determinadas decisões projetuais.

A análise ergonômica realizada na etapa do projeto executivo envolve todas as classes de usuários, iniciando uma construção social para negociação e aceitação do projeto. O usuário que se sente envolvido com o projeto, torna-se mais consciente sobre as limitações e as restrições enfrentadas pelos projetistas para solucionar o projeto. Isso repercute positivamente na validação da solução e na negociação de modificações no projeto que ainda forem possíveis.

Na etapa do projeto executivo também é possível mobilizar qualquer tipo de cooperação dos usuários para as etapas seguintes do processo, tais como diretrizes para escolher mobiliários, equipamentos, necessidade de pontos de energia, tipo de iluminação artificial e materiais de revestimento.